

Recuperação e salvaguarda do “genius loci” de um Forte das Memórias – Paimogo, Lourinhã

Vanessa Antunes¹⁻², Marluci Menezes³, Carla Tomás¹⁻⁴, José Cruz¹⁻⁵, Gunnar Liestol⁶, João Serra⁷

(1) Centro de Estudos Históricos da Lourinhã | c.e.h.lourinha@gmail.com

(2) Artis-FLUL, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | va@campus.ul.pt

(3) LNEC, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa | marluci@lnec.pt

(4) GeoBioTec, NOVA School of Science and Technology (FCT-NOVA), Portugal | carla.alex.tomas@gmail.com

(5) Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Departamento Ciências da Arte e do Património Francisco de Holanda, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

(6) Gunnar Liestol, Oslo University, Noruega | gliestoel@mac.com

(7) Câmara Municipal da Lourinhã, Portugal | joao.serra@cm-lourinha.pt

Resumo

O Projeto “Forte das Memórias” (financiado pelo Programa Europeu EEA Grants) objetiva a revitalização do património (material e imaterial) através da salvaguarda do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, Lourinhã (Portugal). Este visa incrementar a cultura comunitária local através da recuperação do conhecimento tecnológico tradicional e da história do lugar. A investigação que está a ser levada a cabo assenta numa dinâmica de interação comunitária que possibilitará dar a conhecer, em contexto expositivo a ser integrado no espaço do Forte, o espírito do lugar. O *genius loci* será recuperado numa interação direta entre lugar, identidade, comunidade e práticas socioculturais, como tal, lugar-comum, frequentado e apropriado pela comunidade local desde tempos idos. O Projeto contempla a investigação sobre a história e a cultura associadas ao Forte de Paimogo, incluindo entrevistas com moradores locais, pesquisa documental, análise de imagens históricas e outras fontes de informação. O trabalho em curso também inclui a reabilitação do Forte, que será realizada de forma a respeitar a arquitetura e os materiais originais, bem como a instalação de uma exposição permanente que contará a história do Forte e a sua relação com a comunidade local. A exposição será composta por fotografias, audiovisuais e outros materiais coletados durante a pesquisa. O Projeto ainda perspetiva a organização de oficinas e atividades para a comunidade local que se relacionam à história e à cultura do Forte, como palestras e debates, entre outras. O objetivo é contribuir para a conscientização da importância do Forte e de sua história, promovendo a preservação do património local. O Projeto prevê ainda a criação de um site e de uma plataforma virtual que permitirá à comunidade local acessar e interagir com as informações coletadas durante o processo de pesquisa. Esta plataforma também servirá para ampliar a disseminação dos resultados e atividades do Projeto.

Palavras-Chave: Forte de Paimogo, Cultura, Identidade, Revitalização, Preservação.

Abstract

The “Forte das Memórias” project has as its main objective the revitalization of identity and the physical safeguarding of the Fort of Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, Lourinhã (EEA Grants). By fostering the identity of the local community and recovering the traditional technological knowledge and the history of the place, through interviews about the material and immaterial heritage, we are recovering the history of the building and its relationship with the community. The research, interviews and community interaction that is being carried out will make it possible to present, in an exhibition context integrated into the space of the fort, the spirit of the place. The genius loci will be recovered in a direct interaction between place and identity, habits, and sociocultural interactions that characterize it for its particular importance in the community, and, as such, a common place frequented and inhabited by the local community since time immemorial. The project will also include the restoration of the fort, which will be carried out in a way that respects the original architecture and materials, as well as the installation of a permanent exhibition that will tell the story of the fort and its

relationship with the local community. The exhibition will be composed of photographs, videos, audio recordings, and other materials collected during the research process. The project will also include the organization of workshops and activities for the local community, such as lectures, debates, and other activities related to the history and culture of the fort. These activities will be aimed at raising awareness of the importance of the fort and its history, as well as promoting the preservation of the local heritage. Finally, the project will also include the creation of a website and a virtual platform that will allow the local community to access the information collected during the research process and to interact with the project. This platform will also serve as a platform for the dissemination of the project's results and activities.

Key words: Forte de Paimogo, Heritage, Identity, Revitalization, Preservation.

Introdução

O *genius loci* (espírito do lugar) é, conforme Noberg-Schulz (1980), um termo que remete para uma abordagem fenomenológica da relação entre lugar, o seu ambiente e respetiva identidade. Este é aqui tomado como conceito-guia para expor alguns aspetos de uma perspetiva de investigação, revitalização e preservação do património histórico e cultural que prima pelo incremento de autoestima cultural comunitária, através da valorização da sua história, do ambiente, da cultura e sociedade. Este enfoque de investigação-ação se repercute no entendimento de que o reconhecimento do património (material e imaterial) local, a partir da valorização do seu *genius loci*, viabiliza um maior envolvimento da comunidade com a criação de dinâmicas de revitalização do património, bem como na geração de novas oportunidades de desenvolvimento sociocomunitário local.

O Projeto "Forte das Memórias" (financiado pelo Programa Europeu EEA Grants) tem por principal objetivo a revitalização do património (material e imaterial) através da salvaguarda do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, Lourinhã (Portugal). Para além de investigar e recolher material de diversos âmbitos do conhecimento científico, o Projeto ambiciona incrementar este conhecimento a partir de uma perspetiva de co-investigação. Isto porque, desenvolve-se a partir de uma colaboração interativa com as pessoas que integram a comunidade da Lourinhã. Esta perspetiva de atuação visa cumprir com a principal ambição do Projeto que, para além de reabilitar e conservar o Forte, propõe cumprir a missão de devolvê-lo ao uso da comunidade, não só para o desenvolvimento de atividades socioculturais,

educativas e científicas, mas também como um repositório das memórias locais, incluindo para além de referências à história do Forte e mesmo da sua paisagem mais abrangente, referências às memórias sociais, deste modo criando fontes, documentos e atividades que poderão ser consultados e recorridos por todos.

Tendo, portanto, presente o intuito de recuperar o *genius loci* do lugar do Paimogo, este artigo relata as potencialidades do contexto, paralelamente considerando a abordagem de uma dinâmica de investigação-ação (a decorrer), que se fundamenta na criação de um processo sustentado de reabilitação e salvaguarda do património.

1. Desenvolvimento

A região

Paimogo é uma baía situada no limite Noroeste do Concelho de Lourinhã e deve o seu nome ao Casal que existe nas suas proximidades, referido em fontes históricas desde o séc. XV. A vila de Lourinhã localiza-se a oeste de Portugal, à beira do Oceano Atlântico, no Distrito de Lisboa, a menos de 70 km a norte da capital do País. Está próxima da autoestrada A8 e é vizinha de Peniche, Torres Vedras, Bombarral, Óbidos e Cadaval. A Lourinhã possui uma área de 146 km² e cerca de 25.000 habitantes, sendo uma vila com perfil rural, com atividades económicas baseadas na pesca, agricultura, turismo (veraneio, cultural, ambiental e científico) e *surf*. A região é conhecida pela sua beleza natural, com praias e falésias, e pelo seu património histórico e artístico. A vila oferece muitas

atrações culturais, como festivais, exposições e concertos, e atrações científicas, a nível da sua constituição geomorfológica, ambiente natural e da ocupação biológica desde a pré-história (Varela, 1937; Pereira, 1987, 1988).

O Forte e a sua reabilitação: breves apontamentos

O objetivo do Projeto “Forte da Memória” é proteger e revitalizar o Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo, comumente conhecido como Forte de Paimogo (Fig. 1). Localizado na falésia da Praia de Paimogo e datado de 1674, o Forte foi listado como Património de Interesse Público em 1957. Sobre o Forte, destaca-se que a sua arquitetura militar do séc. XVII do tipo abaluartado e de influência barroca integra a linha fortificada que se estende de Peniche a Cascais e à barra do Rio Tejo. Da sua história, destaca-se o seu papel quando da 1.ª invasão francesa (1808) ao País (Callixto, 1981, 1984).

Figura 1: Imagem aérea do Forte de Paimogo, Município da Lourinhã.



Fonte:
<https://www.ecagrants.gov.pt/en/programmes/culture/projects/projects/coastal-memory-fort/>

O Forte é uma construção de planta retangular, tipo abaluartado, conhecido como “obra corna”, sendo disposta em ponta nos ângulos salientes. Além da casa forte, construída com tetos abobadados e disposta em 4 divisões – 2 casernas e 2 paióis, destinadas aos soldados e às peças de artilharia/munições – o Forte

possui também um redente (muro exterior de proteção à casa forte) e 4 guaritas, duas na muralha sul e outras duas no lado norte da estrutura principal. Para sul abre-se um pátio que se estende até ao limite da falésia, onde estariam dispostas as peças de artilharia, que servem para reforçar a estrutura e dar suporte às armas de artilharia. O acesso ao interior do Forte é feito através de uma porta, do lado norte (Serra, 1796).

O Forte possui uma considerável cisterna usada para abastecer o recinto interior e para o uso da guarnição. A fortificação também é provida de um sistema de esgoto para a drenagem de água e lixo (Azevedo, 1973).

Todavia, a reabilitação do Forte é uma componente fundamental da valorização do seu passado, mas também para a sua utilização em tempo presente, e respetiva garantia de usos futuros. Isto porque, presentemente o Forte experiencia um conjunto de problemas físicos que comprometem a sua integridade, segurança e uso: não só o edifício foi desativado da sua função militar após o fim das guerras encontrando-se atualmente abandonado e com sérios problemas de conservação, vindo também a ser objeto de ações de vandalização e usos indevidos, como a falésia em que se situa está fortemente afetada pela erosão que, em muito, foi acelerada nos últimos anos em função dos riscos trazidos com as alterações climáticas.

Figura 2: Lourinhanenses em Paimogo.



Fonte: Foto Ferreira, 1938.

O Projeto visa, assim, reabilitar o Forte usando técnicas e materiais construtivos compatíveis e que mantenham a sua identidade.

2. O programa de intervenção social

O Projeto pretende promover a educação patrimonial através da criação de um programa de atividades, de que se destacam as de âmbito educativo e vocacionadas para crianças e jovens. Isto contribuirá para envolver os mais velhos na transmissão de conhecimento e de experiências, que os mais jovens adquiram conhecimento sobre o património histórico, cultural e natural do lugar, bem como desenvolvam habilidades de trabalho em equipa, a criatividade e o pensamento crítico. Estas atividades incluem visitas guiadas, oficinas de artesanato, jogos de realidade aumentada, sessões de cinema, palestras, debates, exposições, entre outras.

Com a conclusão das obras de recuperação da fortificação, a implementação do Projeto "Forte das Memórias" dará lugar a realização de uma série de visitas guiadas ao Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo. Estas visitas guiadas permitirão aos participantes adquirir conhecimentos sobre a história do local, sobre a sua arquitetura e os elementos naturais que conformam a paisagem natural envolvente, bem como acerca das vivências do local ao longo das épocas (Fig. 3).

Após as visitas guiadas, serão realizadas oficinas, que permitirão aos participantes desenvolver habilidades manuais e criativas. Estas oficinas incluirão a criação de peças a partir de materiais reciclados, a produção de objetos a partir de materiais naturais, tais como pedras e madeira, entre outros.

O programa também incluirá sessões de cinema, que permitirão aos participantes visualizar filmes sobre o património histórico, cultural e natural do local. Estas sessões de cinema serão acompanhadas por palestras e debates, que permitirão aos participantes adquirir conhecimentos sobre o património histórico, cultural e natural do local.

O Projeto prevê o recurso à realidade aumentada, proporcionando aos participantes explorar o local, a sua história e as particularidades naturais, e culturais de forma interativa. Antevê-se ainda o recurso a jogos que incluirão a resolução de quebra-cabeças, a exploração de cenários virtuais, a descoberta de elementos históricos e culturais, entre outros.

Por último, o Projeto incluirá a criação de um programa de voluntariado, que permitirá aos participantes contribuir para a preservação e revitalização do Forte de Nossa Senhora dos Anjos de Paimogo. Estas atividades de voluntariado incluirão a limpeza do local, das praias e envolventes naturais, a plantação de árvores, a preservação dos locais de pesca, entre outras.

Figura 3: O saber-fazer da comunidade Lourinhanense



Fonte: autores

3. O "genius loci"

Um dos objetivos centrais do Projeto "Forte das Memórias", além da sua recuperação física, é a revitalização identitária e a salvaguarda do património relacionado com as memórias e vivências no Forte de Paimogo.

No fomentar o lugar do Paimogo a partir da relação entre identidade, ambiente e sociedade local, o Projeto tem orientado a sua atuação de modo a não somente

recuperar fontes em documentos históricos, mas em conjunto com a comunidade local, reaver o conhecimento tecnológico tradicional, a história do lugar, práticas socioculturais e experiências ali vivenciadas. Para o efeito, se têm realizado entrevistas a interlocutores privilegiados da comunidade local para, entre outros aspetos, recuperar as tantas histórias do edifício do Forte, da sua relação com a comunidade e o ambiente que o circunda.

Através de um trabalho de investigação, presentemente em curso, que tem vindo a apostar na interação com a comunidade local para criar fontes, recuperar documentos e materiais, será possível dar a conhecer, em contexto expositivo integrado no espaço do Forte, o espírito do lugar.

O *genius loci* será recuperado numa interação direta entre lugar, ambiente, sociedade e identidade, assim, permitindo revelar a importância do Forte enquanto elemento de uma cultura local que, como tal, pode voltar a ser lugar-comum, frequentado e apropriado pela comunidade local. O objetivo é que a comunidade lourinhanense se reveja ali, e (re)conheça as suas próprias histórias a partir da relação entre património material e imaterial. Uma relação, um *genius loci*, que será exposta, usada e apropriada.

4 . *Storytelling* e realidade aumentada

O espaço do Forte conta mais histórias do que as somente associadas à atual comunidade lourinhanense. A recuperação dessas outras histórias apoia-se na investigação histórica com recurso às mais recentes tecnologias.

As aplicações de captação de imagem para a conservação são uma oportunidade desafiadora no apoio à preservação do património cultural. O estado da arte atual resulta de uma ampla gama de tópicos e descobertas inovadoras que fornecem perspetivas futuras dentro da salvaguarda do património cultural, para as gerações vindouras. Podem ser usados diferentes métodos de captação de imagem na representação e documentação de danos adicionais, no registo das alterações e nos relatórios de

conservação e restauro. A representação digital é um forte recurso narrativo para a preservação do património cultural. A imagem 3D desempenha um papel importante na reconstituição de objetos patrimoniais. A criação de modelos multidimensionais pode incorporar informações com altos níveis de precisão. As técnicas de realidade aumentada mostram-nos como uma reconstrução 3D de um objeto pode ser visualizada através de um aplicativo móvel. As múltiplas camadas de informação permitem a interação com um objeto físico e o seu estudo, análise e incrementação da narrativa documental no âmbito do Projeto. Ao fomentar a identidade da comunidade local e recuperar o conhecimento tradicional e a história do lugar, a realidade aumentada transformará a forma de ver o “Forte da Memória”. A reconstrução tridimensional da realidade aumentada apresenta visualização interativa e será explorada em aplicativos desenvolvidos para dispositivos móveis a utilizar pelos próprios visitantes.

A fase de desenho do Projeto para o nosso estudo de caso é apoiada pelos dados relativos ao património cultural e à documentação de arquivo histórico. Os fatores de escala, materiais, cores e formas são capazes de demonstrar as peculiaridades das peças com muita precisão histórica. Estes dados são essenciais para que o planeamento para realizar os filmes de realidade aumentada e o Projeto de reconstrução histórica sejam bem-sucedidos. Processar essas informações e extrair informações dimensionais dos objetos exige aplicativos dedicados. Como tal, a formação especial em computação gráfica é essencial para a nossa equipa interdisciplinar. A equipa de investigação do património cultural português está em trabalho colaborativo direto com a equipa da Universidade de Oslo, responsável pela gestão de dados da realidade aumentada. A colaboração entre as instituições de investigação envolvidas permitirá introduzir uma realidade aumentada historicamente precisa “*in loco*”, disponibilizando toda esta informação de forma simples e imediata para a comunidade local e os turistas. A fácil integração com outros *softwares* permitirá que os visitantes usem seu próprio aparelho móvel para ver os três momentos históricos mais importantes do Forte: a sua construção, concluída em

1674; os danos após o terramoto de Lisboa de 1755; e o desembarque das tropas inglesas, em 1808 – que proporcionou o reforço das forças anglo-portuguesas, sob o comando do marechal Wellington, que participaram na Batalha do Vimeiro, durante a 1ª invasão francesa, logo após o desembarque e permanência no Forte do Paimogo. Esses dados, historicamente precisos, facilitarão a compreensão das condições de conservação do Forte ao longo dos tempos, através do registo fotogramétrico do seu estado atual, mas também os seus principais momentos históricos.

Considerações Finais

O Projeto “Forte das Memórias” visa promover a educação patrimonial através da criação de um programa de atividades educativas para a comunidade, incluindo famílias e todas as faixas etárias. Estas atividades permitirão aos participantes adquirir conhecimentos sobre o património histórico, cultural e natural do local, bem como desenvolver habilidades de trabalho em equipa, criatividade e pensamento crítico.

O objetivo do Projeto é também fornecer informações básicas aos utilizadores não qualificados do património cultural, visando a perspetiva de preservação para as gerações futuras. Será, assim, possível dar a conhecer o lugar e a importância incontestável do Forte de Paimogo na história portuguesa, e apresentar dados precisos sobre a sua composição iconográfica e material, o que contribuirá para favorecer uma compreensão mais abrangente do Projeto de preservação do património cultural imaterial, que está na base do “Forte da Memória”.

O Projeto recuperará um lugar de património material e imaterial, uma referência presente na memória de todos os lourinhanenses.

Referências bibliográficas

- Azevedo, C., Ferrão, J. & Gusmão, A. (1963), *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*, vol. IV. Junta Distrital de Lisboa.
- Callixto, C. P. (1981). O Velho Forte de Paimogo Encerra 307 Anos de História, *O Dia*.
- Callixto, C. P. (1984, 3 Agosto). Salve-se o Histórico Forte de Paimogo e Instala-se nele um Posto de Turismo, *Diário de Notícias*.
- Pereira, M.B. (1987). *Lourinhã. Contribuições para a sua História*, Câmara Municipal da Lourinhã.
- Pereira, M.B. (1988). *Lourinhã. Subsídios para uma Monografia*, Câmara Municipal da Lourinhã.
- Lopes, F. (Coord.) (1993). *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*, vol. II, Instituto Português do Património Arquitectónico Municipal.
- Norberg-Schulz, C. (1980). *Genius loci. Towards a phenomenology of architecture*. Academy Editions.
- Serra, M. J. (1796). *Plantas dos Fortes e Fortalezas da Costa do Norte do Reino de Portugal, s/e*.
- Varela, J. (1937). *Notas sobre Lourinhã e seu Concelho*, Câmara Municipal de Lourinhã.

Agradecimentos

O presente trabalho enquadra-se no “Projeto Forte da Memória”, financiado pelo Programa Europeu EEA Grants. O promotor deste Projeto é a Câmara Municipal da Lourinhã, sendo as instituições parceiras do Projeto a Universidade de Oslo, o Stifelsen Museum Nord, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a Universidade Lusófona, o Centro de Estudos Históricos da Lourinhã e a União das Freguesias de Lourinhã e Atalaia.